

Cadernos de estágio

Entre Arcádios e Contemporâneos

Isaac Roberto dos santos¹

Informações

1 Aluno da UFRN

isaac.roberto.703@ufrn.edu.br

Como citar este texto

SANTOS, I. R. dos . Entre arcádios e contemporâneos. **Cadernos de Estágio**, v. 6, n. 2, 2024. DOI: [10.21680/2763-6488.2024v6n2ID35027](https://doi.org/10.21680/2763-6488.2024v6n2ID35027).

A educação deve buscar se aproximar da realidade dos nossos alunos, visando desenvolver melhor seu aprendizado. Devemos mesclar os conhecimentos previamente adquiridos dos discentes e os novos conhecimentos que daremos em aula. Nunca pensar que nosso aluno é uma folha em branco, mas buscar construir o saber junto com ele. Aproximar o estudante do conteúdo é um dos papéis fundamentais dos educadores. Ao tratar do daltonismo cultural, Moreira e Candau afirmam que :

Ao buscar superar o daltonismo cultural, é importante articular o aprofundamento teórico com vivências de experiências em que os/as profissionais da educação são convidados/as a se colocar ‘em situação’ e analisar as suas próprias reações (Moreira; Candau, 2007, p. 31)



Dessa forma, o profissional da educação deve se colocar no lugar do estudante e pensar como será que aquele conteúdo será recebido por ele, ou melhor, refletir sobre qual a forma que mais o aproxima do que será trabalhado em aula.

Tendo em vista esse aspecto educacional da mescla de conhecimentos prévios e os novos, o projeto “Entre arcádios e contemporâneos” foi elaborado junto com a minha professora orientadora numa escola estadual da zona sul de Natal onde realizei meu estágio. O projeto tinha como objetivo aproximar os alunos do conteúdo sobre o Arcadismo estudado em sala de aula. Durante a conversa com a professora sobre o projeto de intervenção, ela mencionou que os alunos encontravam dificuldades em se conectar com os conteúdos literários devido à diferença temporal e à distância cultural. Portanto, seria interessante buscar maneiras de mostrar aos alunos que o conteúdo estudado não é isolado, mas pode ser observado em nosso cotidiano. O foco foi na turma de 1º ano do ensino médio, pois era a turma que viu o conteúdo com a professora e depois o projeto seria implantado como uma forma de reforçar o que foi apresentado por ela visando aproximar o conteúdo dos alunos.

Uma das primeiras questões foi: como posso aproximar os alunos de uma escola literária do século XIX? O que poderia ter em comum entre o arcadismo

e a atualidade? Sem dúvidas, essas são algumas das questões que qualquer professor pode se fazer ao tentar colocar em prática a ideia de aproximar os alunos dos saberes que a escola compartilha e aquilo que faz parte do dia a dia do aluno.

Ao buscar referencial teórico sobre o arcadismo através de uma pesquisa entre os nossos críticos literários como Alfredo Bosi e Antonio Candido, identifiquei que “o Arcadismo, nome dado mais tarde, por extensão, a uma corrente que **se opôs ao cultismo decadente** e procurou restaurar a simplicidade da língua literária, sob a influência de teorias francesas e italianas” (Candido; Castello, 1980, p. 102, grifo meu), tem uma relação com a simplicidade ao tentar escrever, pois vem em contraponto ao Barroco, que busca sempre o exagero da forma com um texto extremamente rebuscado. Todavia, mesmo que ele tenha o intuito de ser mais simples que o Barroco, os textos do Arcadismo ainda são herméticos comparados com o que os estudantes geralmente veem no ensino médio.

Portanto, o cerne dessa discussão é um aspecto do Arcadismo: o Bucolismo. Para Bosi, “[...] O bucolismo foi para todos o ameno artifício que permitiu ao poeta fechado na corte abrir janelas para um cenário idílico onde pudesse cantar, liberto das constrictões da etiqueta, os seus sentimentos de amor e de abandono ao fluxo da existência” (2015,

p. 62). Para o crítico, o interesse desse escritor para ir ao campo foi uma forma de fugir dos meandros e da rigidez que o cenário urbano trazia. Diante disso, fiz comparativos entre a ideia árcade do bucólico e as canções que falam sobre o campo como um lugar de refúgio e de paz.

Ao definir que esmiuçaria o conceito de bucolismo com os alunos, a minha aula foi planejada para explicar, primeiramente, as definições de arcadismo, baseando-se em dois críticos literários, Antonio Candido e Massaud Moisés. O conceito de Arcadismo para Candido já foi mencionado anteriormente, cabe falar sobre o conceito para Moisés:

12

A época do Arcadismo tem início em 1768, com o aparecimento das *Obras* de Cláudio Manuel da Costa, e desenvolveu-se até 1836, ocasião em que Gonçalves de Magalhães publica os *Suspiros poéticos e Saudades*, dando começo à revolução romântica. Movimento eminentemente poético, de **repúdio às demasias perpetradas pelo barroco**, arregimentou pela primeira vez em nossa história literária um grupo de escritores mais ou menos coeso em seus desígnios e com um relativo sentido corporativo (Moisés, 2012, p. 77, grifo meu).

Como Antonio Candido, para Moisés, o Arcadismo também surgiu como um movimento de contrapartida ao exagero das formas do Barroco.

Seguidamente, trouxe o conceito de Bucolismo para Bosi (cf. Bosi, 2015, p. 62) e trabalhei para avaliar o conheci-

mento sobre o Arcadismo dos alunos e contribuir com o processo de formação. Esse processo de avaliação deveria ultrapassar o senso comum que relaciona avaliação com apenas dar uma nota ao aluno, por isso, tomei como base Fernandes e Freitas, sobre a definição de avaliar:

Avaliar, para o senso comum, aparece como sinônimo de medida, de atribuição de um valor em forma de nota ou conceito. Porém, nós, professores, temos o compromisso de ir além do senso comum e não confundir avaliar com medir. Avaliar é um processo em que realizar provas e testes, atribuir notas ou conceitos é apenas parte do todo. A avaliação é uma atividade orientada para o futuro. Avalia-se para tentar manter ou melhorar nossa atuação futura. Essa é a base da distinção entre medir e avaliar. (Fernandes; Freitas, 2007, p. 19).

Diante disso, meu intuito com o projeto foi avaliar os conhecimentos dos alunos sobre como eles absorveram os conteúdos dados pela professora na aula anterior. Por isso, para aproximar os alunos do movimento Árcade resolvi fazer um comparativo entre algumas músicas contemporâneas e o conceito de Bucolismo.

A primeira música apresentada foi “Casa no campo”, na voz de Elis Regina. A música traz os conceitos de Bucolismo ao relacionar o campo como um lugar de paz e com o idílico que apenas lá podemos ser felizes.

Eu quero uma casa no campo
Onde eu possa ficar do tamanho da paz
E tenha somente a certeza
Dos limites do corpo e nada mais

(Compositores: José Rodrigues Trinda-
de / Luis Otavio De Melo Carvalho)



Adiante, após comentar a letra da canção anterior e comentar com os alunos, mostrei a segunda música: “Deus e eu no sertão”, na voz da dupla Victor e Leo. Essa música traz elementos do campo como o ribeirão e a mata, lugar onde o eu lírico se encontra e agradece a Deus.

Longe da cidade, pouca vaidade
Alma e um coração sem dor
Um beija-flor moreno, num dia sereno
São coisas do interior

Eles nunca vão entender
O quanto a gente é feliz
Morando numa casinha simples
No meio da mata, só quem sabe diz
Compositores: Leonardo De Brito Silva

13

Nunca vi ninguém
Viver tão feliz
Como eu, no sertão

Perto de uma mata
E de um ribeirão
Deus e eu, no sertão
(Compositor: Victor Chaves
Zapala Pimental)

Por último, trouxe uma música do cantor Zé Vaqueiro, aliás, cabe ressaltar que assim como já era esperado, a maioria dos alunos não conhecia as músicas anteriores, mas a desse cantor de forró causou um pequeno alvoroço na aula. Claro que esse alvoroço foi um ótimo sinal, pois trouxe os alunos para próximo do conteúdo dado.

A música traz o ideal do campo como o lugar sereno e o ambiente que traz a felicidade para quem vive nele. Não fizemos uma análise semiótica, mas o clipe também trazia muitos aspectos do campo como um ambiente ideal.

Depois de apresentar as músicas e discutir os elementos bucólicos de cada canção, passamos para a parte da avaliação. Uma atividade com intuito de verificar o aprendizado e a criatividade dos alunos ao pedir que eles escrevessem um poema com os elementos bucólicos do Arcadismo e que assinassem com o nome de pastor (assim como os árcades usavam nomes de pastores como pseudônimos).

Essa avaliação buscou seguir as afirmações de Fernandes e Freitas de que:

A prática da avaliação pode acontecer de diferentes maneiras. Deve estar relacionada com a perspectiva para nós coerente com os princípios de aprendizagem que adotamos e com o entendimento da função que a educação escolar deve ter na sociedade” (Fernandes; Freitas, 2007, p. 21)

A atividade se propôs a desenvolver a criatividade e a compreensão dos alunos.

Para analisar os poemas usei como critérios o uso de expressões ou palavras que retomassem o bucólico e a ideia do campo como um lugar de refúgio. Dentre os poemas escritos pelos alunos tivemos alguns que contemplaram bem os critérios esperados. Segue um dos poemas escritos pelos alunos com o pseudônimo escolhido por ele:

O interior, eu vivo no interior
lugar bonito que vive plantador
vivo na fazenda e sou agricultor
isso é a minha terra, bonita e
de beleza encantadora, só quem
vive entende.

Aqui que nós vivemos, apreciando
a luz do interior, a luz que brilha
e faz todo o nosso lar ser radiante
é um prazer poder dizer que vivemos
aqui, lugar da paz e onde todos
se dão bem, melhor lugar
que o interior, não tem.

(Malia)

Nesse poema podemos notar como

o aluno usou palavras como “bonito”, “encantadora”, “paz” e “lar” para descrever o campo que aqui é chamado de interior. O poema demonstra uma compreensão do aluno a respeito do bucólico como o lugar onde podemos cantar o idílico, onde podemos viver em paz e com tranquilidade, que se opõe à vida no ambiente urbano.

Outro aluno faz uso do bucólico, mas aqui como algo também saudosista. Ele cria um ambiente rural onde lembra de seu tio, de como o eu lírico era feliz e como ele gostaria de voltar para esse ambiente campestre.

Andando no meio da mata
vejo minha vida chegando ao fim
lembro do meu tio velho
em uma roça simples
dentre seu jardim

Lembro quanto tempo passou
Lembro do quanto de que eu fiz
mas lembro que não fez foi nada
Abandonei minha casa,
só pra me divertir

... ho
... ho

Vejo um interior perfeito
com animais bonitos
e várias flores alí
fico pois tão cabisbaixo
Pois fico pensando eu morando ali
(Flávio Roça)

Os poemas apresentados pelos alunos revelaram uma habilidade no uso dos termos bucólicos do arcadismo, evi-

denciando um entendimento do conteúdo abordado em sala de aula. A maioria dos estudantes demonstrou uma destreza admirável na aplicação desses elementos literários, destacando a eficácia do processo de ensino e aprendizagem.

O projeto não apenas atingiu seu objetivo principal, que era transmitir conhecimento sobre o Arcadismo, mas também proporcionou uma experiência enriquecedora e significativa para os alunos. A produção dos poemas não se limitou a uma mera reprodução de informações, mas refletiu a capacidade dos estudantes de interpretar, aplicar e expressar o aprendizado de maneira original.

15 Ademais, essa experiência de estágio contribuiu para minha formação docente ao me aproximar das dificuldades enfrentadas pelos alunos em sala de aula. É notável como é importante para os alunos se sentirem próximos do conteúdo apresentado e que permitir que eles participem da construção do conhecimento é indispensável para um bom aproveitamento das aulas. Destaco que, em experiências como docente, a busca pela aproximação e engajamento dos alunos com o conteúdo é primordial, visto que torna o aprendizado mais efetivo. A compreensão demonstrada nos poemas não apenas ressalta a eficácia do ensino, mas também destaca a importância de abordagens educacionais que incentivem a participação ativa, a

criatividade e a compreensão profunda dos conceitos apresentados.

Referências

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 50. ed. São Paulo: Cultrix, 2015.

CANDIDO, Antonio; CASTELLO, José Aderaldo. **Presença da literatura brasileira: das origens ao romantismo**. 10. ed. São Paulo: Difel, 1980.

FERNANDES, Claudia de Oliveira; FREITAS, Luiz Carlos de. Currículo e Avaliação. In: FERNANDES, Cláudia de Oliveira. **Indagações sobre currículo: currículo e avaliação**. Brasília: Ministério da Educação, 2007. p. 17-44.

MOISÉS, Massaud. **A literatura brasileira através dos textos**. 29. ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; CANDAU, Vera Maria. Currículo, conhecimento e cultura. In: MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. **Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura**. Brasília: Ministério da Educação, 2007. p. 17-48.